



Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Anais

IV Seminário Internacional Sociedade Inclusiva

Propostas e ações inclusivas: impasses e avanços

Belo Horizonte
17 a 20 de outubro de 2006

Sessões de Comunicações

Realização:



SAÚDE ESCOLAR: UMA PROPOSTA IDEAL PARA A INCLUSÃO

Fernanda Lima Cró Rossi

Fisioterapeuta da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Uberlândia - MG, formada pela Universidade Federal de São Carlos/SP e especialista em Educação Especial pela Universidade Federal de Uberlândia.

Rua das Primaveras, 443 - Bairro Cidade Jardim - Uberlândia/MG - CEP: 38412 146

Telefone: 34 3238 6789 / 3234 8106

diegoingrid@centershop.com.br

RESUMO

Este trabalho visa a enfatizar ações voltadas para a saúde, como base para a promoção de um ensino de qualidade em escolas de educação especial inclusiva. O objetivo é buscar soluções e alternativas, repensando e modificando as práticas educacionais a fim de favorecer a inclusão. Na metodologia, todos os alunos da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Uberlândia participam das atividades propostas. Na conclusão, observa-se autonomia e independência no desempenho das funções, soluções para dificuldades de visão, audição, movimentos e postura, e um significativo entrosamento entre os profissionais da saúde e da educação.

PALAVRAS-CHAVE: saúde; educação; qualidade de vida.

ABSTRACT

This work refers to acts turned to health, as a base for a quality engine in inclusive special education schools. The objective is looking for solutions and alternatives, changing the practices educations. In methodology, all the students of Exceptionals Parents and Friends Association from Uberlândia shared in some proposes activities. In conclusion, we can perceive autonomy and independence of students at performing of functions, solutions for difficults of sight, audition, moves and posture, and a significant gearing between health and educational professionals.

KEY-WORDS: health; education; life quality.

INTRODUÇÃO

O programa saúde escolar é a oportunidade de unir as áreas da saúde e da educação de forma integral na Escola Helena Antipoff – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Uberlândia. Este trabalho visa a enfatizar ações voltadas para a saúde, como base para a promoção de um ensino de qualidade em escolas de educação especial inclusiva.

O objetivo geral é buscar soluções e alternativas, repensando e modificando as práticas educacionais. Os objetivos específicos referem-se a proporcionar meios para a aquisição da saúde através de acompanhamentos médicos constantes, orientações e hábitos saudáveis; modificar e adequar o ambiente escolar e ocupacional de todos os alunos da instituição e propiciar a conscientização para uma melhor qualidade de vida, com palestras e oficinas específicas.

A relevância social e científica salienta que os profissionais da saúde exercem um papel expressivo e devem manter sua identidade. A confusão de papéis entre terapeutas e educadores é desastrosa, em detrimento de todo o processo ensino-aprendizagem.

O conhecimento e a prática da educação pertencem aos profissionais da educação, e o conhecimento e a prática da clínica aos profissionais da saúde. Segundo Bersh (2004), *“conhecimentos e práticas distintas irão somar-se na vivência interdisciplinar e possibilitarão o sucesso de um projeto de inclusão”*.

Os professores devem valorizar e integrar a diversidade humana, e os especialistas precisam salientar o atendimento específico do aluno, para que vença suas limitações. Assim, os profissionais envolvidos criam a possibilidade de crescimento e assimilação do trabalho proposto.

REVISÃO DA LITERATURA

Estudos recentes comentam a respeito das estratégias ou recursos que possibilitam um desempenho satisfatório na vida escolar de alunos com deficiência, na perspectiva da educação inclusiva. A tecnologia assistiva é a resolução destes problemas, na busca de superar desvantagens advindas da deficiência.

Tecnologia assistiva é conceituada como parte de equipamento, ou sistema de produto, que seja adquirido ou modificado para auxiliar as atividades funcionais. Ela se relaciona basicamente às adaptações ou projetos de mobiliários ergonômicos, modificações de material didático e escolar, acesso a textos e produção de escrita, ações arquitetônicas para acessibilidade, controle do ambiente e comunicação alternativa, entre outros. Pode variar de um par de óculos ou uma simples bengala a um complexo sistema computadorizado (DAMASCENO, 2003).

Para que ocorra uma significativa mudança na execução do trabalho, há a necessidade do encontro da tecnologia assistiva com as duas áreas em questão: saúde e educação. Desta forma, o aluno conquista respeito com a convivência e cresce sua auto-estima, possibilitando revelar seu potencial.

Além dos recursos da tecnologia assistiva, trabalhos preventivos que fortalecem e equilibram o corpo, evitando compensações, são colocados como destaque, tal é o caso do Método Isostretching.

O Isostretching foi criado em 1974 por Bernard Redondo, na França, e é considerado um complemento ao tratamento dos inúmeros desequilíbrios que

acometem a postura. Foi desenvolvido com o intuito de preparar e proteger a musculatura que sofre pela falta de uma atividade física postural adequada. É um método postural, global e ereto, sendo uma de suas principais bases a respiração (BRANDT, 2004).

Associados ao que foi citado acima, os acompanhamentos médicos são realizados, assim como exames complementares quando necessário.

Na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Uberlândia, o programa saúde escolar envolve a saúde, habilitação ou reabilitação e tecnologia assistiva, para facilitar o processo educacional e social, dentro da realidade da instituição. É o encontro dos profissionais destas duas áreas e a possibilidade de uma construção conjunta de trabalho, visando a um ensino de qualidade.

METODOLOGIA

Todos os alunos dos setores de Educação Precoce e Infantil, Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos, Educação Profissional e Grupos Operativos participam do programa. São realizadas palestras e oficinas sobre postura, respiração, massagem, alimentação, higiene, hipertensão, atividades de vida diária e prática, e qualidade de vida.

Também são utilizados mobiliários ergonômicos ou adaptados, e firmados convênios e parcerias com clínicas médicas de diversas especialidades, laboratórios, serviços de aparelhos ortopédicos, hidroterapia e equoterapia.

Os trabalhos relacionados aos setores são, atualmente, divididos da seguinte forma:

EDUCAÇÃO PRECOCE E INFANTIL (0 a 6 anos)

- Orientação às mães quanto a acompanhamentos médicos constantes e exames periódicos;
- Oficinas sobre movimentos, posturas e massagens, entre outras;

- Mobiliário ergonômico.

Serão acrescentados no decorrer do programa:

- Acolhimento de grupos de mães que estejam chegando à instituição com informações iniciais sobre a saúde de seu filho;
- Palestras médicas, convidando especialistas de diversas áreas de atuação.

ENSINO FUNDAMENTAL (7 a 14 anos) E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (14 a 18 anos)

- Avaliação e adaptação do ambiente escolar;
- Palestras e oficinas sobre postura, respiração e massagem, entre outras;
- Verificação a respeito de auxílios ópticos, auditivos e ortopédicos, ou recursos destinados ao aprendizado.

Serão acrescentadas no decorrer do programa:

- Intervenção baseada em uma avaliação das condições de saúde e de posicionamentos e movimentos funcionais junto com o professor regente;
- Pesquisa com as mães sobre exames realizados e acompanhamentos médicos.

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL (acima de 14 anos) E GRUPOS OPERATIVOS (acima de 20-25 anos aproximadamente)

- Controle do ambiente através de boa iluminação, eliminação ou redução de ruídos e organização estrutural do local de trabalho;
- Palestras e oficinas sobre postura, respiração e massagem, entre outras;
- Observação da pressão arterial e condições de saúde.

Serão acrescentadas no decorrer do programa:

- Verificação de todas as consultas médicas e exames realizados;
- Palestras sobre medicina do trabalho, como também outras especialidades médicas.

Como instrumento de análise, são verificadas as pastas dos alunos, antes e após o programa saúde escolar, no período de um ano. Esse trabalho iniciou-se em 2002 no setor de Educação Precoce, em 2003 na Educação Infantil, e em 2004 na Educação Profissional. As atividades relacionadas ao Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos e Grupos Operativos começaram no ano de 2005.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados alcançados até o presente momento são avaliados pelas posturas e movimentos funcionais, maior uso de auxílios ópticos, auditivos e ortopédicos, e melhor interação do aluno com o ambiente educacional.

As estratégias de intervenção ergonômica ou adaptação de mobiliários proporcionaram ao aluno uma postura boa e estável, facilitando a concentração e a atenção nas atividades realizadas e diminuindo dores musculares e desvios posturais. As oficinas e palestras diversas propiciaram maior disposição para a realização das funções, aumentando a qualidade de vida. Os convênios e as parcerias estabelecidas acrescentaram muito nas condições de saúde e nas decisões sobre os recursos necessários para seu aprendizado, trabalho e inclusão social e familiar.

Para melhor entendimento, os principais resultados foram descritos por setores, a saber:

EDUCAÇÃO PRECOCE E INFANTIL (0 a 6 anos)

- Aumento do número de visitas a médicos de diversas especialidades e de terapias realizadas, como também de exames e serviços ortopédicos;

- Presença das mães com interesse e entusiasmo na instituição, devido ao acompanhamento dos profissionais e aos cuidados específicos com seu filho;
- Melhora da postura e dos movimentos funcionais, ampliando a disposição para as diversas atividades.

ENSINO FUNDAMENTAL (7 a 14 anos) e EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (14 a 18 anos)

- Aumento do uso de auxílios ópticos, auditivos e ortopédicos, dependendo de cada caso;
- Diminuição das queixas relacionadas a dores musculares e às posturas viciosas, auxiliando a auto-estima dos alunos;
- Maior satisfação das mães em relação ao trabalho proposto e interesse em participar de grupos de mães na instituição, como o caso do Isostretching (foi formado um grupo com mães que quiseram participar dessa atividade).

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL (acima de 14 anos) e GRUPOS OPERATIVOS (acima de 20-25 anos aproximadamente)

- Ambientes ocupacionais mais preparados para realizar as atividades, sem desgaste físico e/ou emocional;
- Maior disposição na realização das funções;
- Melhor controle da saúde devido a acompanhamentos médicos constantes.

CONCLUSÃO

Na conclusão, observa-se autonomia e independência dos alunos no desempenho das funções, soluções para dificuldades de visão, audição,

movimentos e postura, e um significativo entrosamento entre os profissionais da saúde e da educação.

Além de representar um desafio para todos os profissionais envolvidos, o programa saúde escolar é uma proposta ideal para amenizar dificuldades encontradas na educação especial inclusiva, pois favorece influência determinante no processo educacional, na saúde e na inclusão social.

REFERÊNCIAS

BELISÁRIO FILHO, J. F. Saúde e Educação: Uma Parceria Necessária para a Inclusão. In: CONGRESSO Brasileiro Sobre Síndrome de Down. Família, Agente da Inclusão, 4, 2004, Salvador. **Anais...** Salvador: Fundação Brasileira das Associações Síndrome de Down, 2004. p.15-18.

BERSH, R. Educação, Reabilitação e Tecnologia na Perspectiva Inclusiva. In: CONGRESSO Brasileiro Sobre Síndrome de Down. Família, Agente da Inclusão, 4, 2004, Salvador. **Anais...** Salvador: Fundação Brasileira das Associações Síndrome de Down, 2004. p. 53-56.

BRANDT, A C., RICIERI, D.V, GRIESBACH, L.E.S. Repercussões Respiratórias da Aplicação da Técnica de Isostretching em Indivíduos Sadios. **Revista Fisioterapia Brasil**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 103-110, mar/abr, 2004.

DAMASCENO, L. L.; GALVÃO FILHO, T. As Tecnologias Assistivas na Educação Especial. **Revista Presença Pedagógica**, Belo Horizonte, v. 9, n. 54, p. 41-47, nov/dez, 2003.

SULLIVAN, Susan B.; CULLEN, Karen E.; SCHMTZ, Thomas J. O Papel do Fisioterapeuta nas Escolas Públicas. **Fisioterapia: Tratamento, Procedimentos e Avaliação**. 4ª ed. São Paulo: Manole, 1987. 559p.